

Fim-de-Semana



Jéssica Pit Bull

“Sou o novo fenómeno do Kuduro feminino em Angola”

Polémica e extrovertida, Jéssica Pit Bull, a menina de 22 anos nascida no Sambizanga, acaba de protagonizar dois incidentes que causaram arrepios pelo país adentro. Durante dois espectáculos, fez questão de lançar assédios sexuais à plateia. Arrependida, Jéssica Pit Bull diz que está a “limpar a sujeira” que fez, “mostrando música de qualidade”

Horóscopo



CARNEIRO de 21/03 a 20/04

Nesta semana tem boas possibilidades, mas nem todas as iniciativas são de momento oportunas. Não se precipite a fazer mudanças, necessita de mais tempo de reflexão.



TOURO de 21/04 a 20/05

Período de passar da palavra à acção, prepare momentos especiais e verá que todos os esforços darão os resultados merecidos. Uma nova luz ilumina este sector da sua vida, promovendo uma semana positiva.



GÉMEOS de 21/05 a 20/06

Nesta semana embora factores condicionantes persistam na sua vida sentimental, o desaparecimento de alguns entraves é previsível. Uma anterior ligação ou atracção pode renascer.



CARANGUEJO de 21/06 a 21/07

Esta semana é propícia ao amor, tente disponibilizar mais tempo à sua cara-metade. Necessitará de entender o que está na alma, só assim poderá direccionar sentimentos.



LEÃO de 22/07 a 22/08

Nesta semana não receie aprofundar um conhecimento e evoluir para um compromisso, há situações que têm de crescer e, tudo indica, que não é hora de olhar para trás ou transportar para o presente marcas do passado.



VIRGEM de 23/08 a 22/09

Nesta semana abra o seu coração e não iniba sentimentos. Uma relação pode conhecer evoluções mais rápidas do que estava inicialmente à espera. Não trave emoções, ainda que sinta que tudo avança a um ritmo alucinante.



BALANÇA de 23/09 a 22/10

Período muito propício ao estabelecimento de novos planos de vida ou relacionamentos, mesmo que eles envolvam alguma impulsividade. Algumas das suas atitudes vão deixar outros de boca aberta.



ESCORPIÃO de 23/10 a 21/11

Nesta semana encontrará uma forma racional e objectiva de ver a vida o que vai evitar algumas decepções. Contudo tente ser um pouco mais idealista para poder viver novos afectos com toda a emoção.



SAGITÁRIO de 22/11 a 21/12

Neste período, para manter a harmonia afectiva faltam-lhe paciência e flexibilidade. Os seus comportamentos podem afectar uma relação. Tente pôr de lado atitudes egocêntricas.



CAPRICÓRNIO de 22/12 a 20/01

Neste período, se estiver muito exigente e com dificuldade em adaptar-se a mudanças ou novos estados de vida, tente apelar a todo o bom senso e boa vontade para encontrar consensos e dar boas oportunidades a um relacionamento, sobretudo se for recente.



AQUÁRIO de 21/01 a 19/02

Nesta semana no plano afectivo impera a estabilidade, embora em algumas situações se sinta muito condicionado ou insatisfeito.



PEIXES de 20/02 a 20/03

Neste período não adie decisões. Prolongar estados de dúvida e incerteza só vão prejudicar uma relação existente ou a sua estabilidade emocional. No plano profissional e material: Poderá sentir-se cansado e não será capaz de terminar com êxito todas as tarefas, procure o apoio de amigos e colegas. Evite misturar assuntos profissionais com questões pessoais.

Angola

EDIÇÕES NOVEMBRO



Vista parcial do Palácio do Governo de Moçâmedes

Palácio do Governo

Palácio do Governo, localizado no centro da Cidade de Moçâmedes, na conhecida marginal do Namibe, é um dos edifícios emblemáticos e que congrega a história da cidade. A sua construção remonta ao ano de 1846. Trata-se do ano da fundação do distrito de Moçâmedes, cujo início da colonização marcou a chegada, em Moçâmedes, do primeiro grupo de imigrantes portugueses, vindo de Pernambuco-Brasil.

Fazem anos esta semana



Charlie Sheen

Charlie Sheen (nome artístico de Carlos Irwin Estevez) nasceu em Nova Iorque, a 3 de Setembro de 1965, é actor, dublador, roteirista, comediante e produtor de cinema e televisão, amplamente conhecido por interpretar Charlie Harper em Dois Homens e Meio e, no cinema, por estrear os premiados Platoon e Wall Street.

Luciano Huck

Luciano Grostein Huck nasceu em São Paulo, a 3 de Setembro de 1971, é apresentador de televisão. Desde 2000 apresenta o programa de televisão "Caldeirão do Huck".



Beyoncé Knowles

Beyoncé Giselle Knowles-Carter nasceu em Houston, a 4 de Setembro de 1981, mais conhecida como Beyoncé, é uma cantora, compositora e actriz norte-americana. Beyoncé tornou-se conhecida no ano de 1997, como uma das integrantes do grupo feminino de R&B Destiny's Child, que já vendeu mais de 50 milhões de discos mundialmente.

Gabriel Milito

Gabriel Alejandro Milito, mais conhecido como Gabriel Milito, nasceu em Bernal, a 7 de Setembro de 1980, é treinador do irmão mais novo e antigo atacante Diego Milito. Ambos já estiveram juntos na Selecção Argentina e no Zaragoza, mas curiosamente, no início de suas carreiras, estiveram de lados opostos nas equipas arqui-rivais de Avellaneda: Gabriel no Independiente e Diego no Racing.



Saiba

Bach

Johann Christian Bach viveu de 1735 a 1782 foi um compositor alemão, o filho mais jovem de Johann Sebastian Bach. Compôs numerosos trabalhos orquestrais e de câmara, além de várias óperas. Viveu um bom tempo de sua vida na Inglaterra, motivo pelo qual ficou conhecido como "Bach Londrino" ou o Bach Inglês.



Mozart

Wolfgang Amadeus Mozart viveu de 1756 a 1791 foi um prolífico e influente compositor austríaco do período clássico.

Mozart mostrou uma habilidade musical prodigiosa desde a infância. Já competente nos instrumentos de teclado e no violino, começou a compor aos cinco anos, e passou a apresentar-se para a realeza europeia, maravilhando a todos com o seu talento precoce. Chegando à adolescência, foi contratado como músico da corte em Salzburgo, porém as limitações da vida musical na cidade impeliram-no de buscar um novo cargo noutras cortes, mas sem sucesso. Ao visitar Viena em 1781 com o seu patrão, desentendeu-se com ele e solicitou demissão, optando por ficar na capital, onde, ao longo do resto da sua vida, conquistou fama, embora com pouca estabilidade financeira. Os seus últimos anos viram surgir algumas das suas sinfonias, concertos e óperas mais conhecidos. As circunstâncias da sua morte prematura deram origem a diversas lendas.

Foi autor de mais de seiscentas obras, muitas delas referenciais na música sinfónica, concertante, operística, coral, pianística e camerística. Sua produção foi louvada por todos os críticos de sua época, embora muitos a considerassem excessivamente complexa e difícil, e estendeu sua influência sobre vários outros compositores ao longo de todo o século XIX e início do século XX. Hoje Mozart é visto pela crítica especializada como um dos maiores compositores do ocidente, conseguiu conquistar grande prestígio mesmo entre os leigos, e sua imagem tornou-se um ícone popular.





A província do Bié possui importantes pontos de interesse turístico dignos de visitar e conhecer



Cuito

A cidade do perdão

Cuito é uma cidade acolhedora. Tem servido como uma fascinante introdução à paz e à reconciliação nacional. Daí ter sido considerada a cidade do “perdão, tolerância e da reconciliação nacional”

Ferraz Neto

Conhecida anteriormente como “Silva Porto”, Cuito, a capital da província do Bié, é uma cidade acolhedora e que guarda até hoje algumas das cicatrizes que marcam e guardam a destruição de gerações. A cidade do Cuito tem servido como uma fascinante introdução à paz e a reconciliação nacional.

Daí ter sido baptizada como a cidade do “perdão, tolerância e da reconciliação nacional”. O Cuito é um dos nove municípios da província do Bié e está situado na região planáltica e central de Angola, 82 quilómetros a leste do centro geodésico

do país (Camacupa). A sua localização geográfica e a sua pluralidade cultural fazem da capital biena uma das cidades mais interactivas do país. Habitam na cidade do Cuito vários grupos etnolinguísticos, sendo a maior parte destes ovimbundos, em menor número os ovinganguelas, tchokwes, songos e outros.

A tradição dos povos desta região não difere muito da das outras localidades da província, caracterizada pelos usos e costumes e a gastronomia local, associando-se aos vários tipos de dança, como Ocatita, Sawoia, Tchianda, Omenda, entre outras, bem como os seus rituais tradicionais.

A província do Bié dispõe de 31 áreas turísticas que, na sua maioria, continuam a carecer de investimentos, por formas a atrair investidores e consequentemente contribuir para a arrecadação de receitas para os cofres do Estado

Reza a história que o distrito do Bié foi fundado em 1922 por Vié, no século XVIII, caçador de elefantes de origem Umbi, que depois

de se instalar na região de Belmonte tornou-se o soberano da região. Vié veio a chamar-se mais tarde de vila de Silva Porto, actual cidade do Cuito.

O município do Cuito, capital da província do Bié, comemora a 31 de Agosto, 82 anos desde que foi elevada, em 1935, à categoria de cidade, sob proposta dos seus habitantes na época.

A cidade do Cuito regista melhorias significativas, ruas e passeios rehabilitados, residências em reabilitação, jardins recuperados, iluminação pública melhorada e o fornecimento de água potável em dia, fruto da implementação dos programas do Governo angolano. Potencial

turístico adormecido. A província do Bié dispõe de 31 áreas turísticas que, na sua maioria, continuam a carecer de investimentos, por formas a atrair investidores e consequentemente contribuir para a arrecadação de receitas para os cofres do Estado. Daí a necessidade de um investimento no sector.

Fazem parte do acervo turístico da província, o Centro Turístico da Chicava, Jardim Pouca Vergonha (Cuito) Água termais do Essonda, Gruta Paleolítica, Gruta Dombe (Andulo) Centro Geodésico de Angola (Camacupa), Nascente do Rio Kwanza (Chitembo) Queda do Rio Luanda (Cuemba), entre outras.

Possui rios como o Cuito, Cunje, Cuquema e Cuche que possibilitam o exercício da pesca continental. Residem ainda nesta região animais como leão (ohosi), onça (ongue), perdiz (onguali), hipopótamos (ongueve), jacaré (ongandu), rola (onende), galinha-domato (ohanga), entre outros.

A província do Bié possui uma extensão territorial de 70 mil e 314 quilómetros quadrados, uma população estimada em um milhão, 338 mil e 923 habitantes, distribuídos em nove municípios, nomeadamente Cuito, Andulo, Nhârea, Cuemba, Cunhinga, Catobola, Camacupa, Chinguar e Chitembo.



Jéssica Pit Bull

“Sou o novo fenómeno do Kuduro feminino em Angola”



PERFIL

JÉSSICA PIT BULL

Idade: 22 anos.

Local de Nascimento: Sambizanga

Estado Civil: Solteira

Projectos: Trabalhar arduamente para lançar a primeira obra discográfica.

Músicas lançadas: Quatro faixas gravadas, sendo as mais badaladas as "Bumbum do Rosto" e "Sacode o Pó". Assegura que veio "com muita força" e já meteu de lado a Velha Guarda do kuduro".

Béu Pombal

Arrependida. Jéssica Pit Bull diz que está "limpar a sujeira" que fez, "mostrando música de qualidade". Com quatro faixas gravadas, sendo as mais badaladas "Bumbum do Rosto" e "Sacode o Pó", assegura que veio "com muita força" e já meteu de lado a Velha Guarda do kuduro. Na entrevista que se segue, Jéssica fala da carreira e das razões que a levaram a dizer asneiras em pleno show.

As críticas de que foi alvo recentemente, com maior incidência nas redes sociais, por ter dito deliberadamente asneiras em dois espectáculos, atormentaram ou ignorou-as simplesmente?

De modo algum podia ignorar as críticas. Muito pelo contrário, absorvi-as de bom grado por estar consciente de que estava errada. Confesso que foi um grande erro

da minha parte e assumo de peito aberto a gravíssima falha que cometi. Mas, graças a Deus, o Senhor tem me encaminhado para o bom caminho e estou a mostrar que foi simplesmente uma falha passageira da minha parte. Nunca tive a intenção de ofender quem quer que seja.

Mas após ter disparado em palco pela primeira, e pedir desculpas publicamente, pouco tempo depois voltou a proferir palavras obscenas durante um show. Como explica isso?

Realmente a primeira vez pedi publicamente desculpas a todos os angolanos e não só. Mas na segunda, quando voltei a falhar, já não pedi desculpas por achar que magoei profundamente muita gente e já não seria desculpada. Para me desculpar, usei como estratégia mostrar um trabalho sério. Estou a trabalhar arduamente para limpar a sujeira que fiz.

Justificar as falhas que cometeu com o trabalho acha que vai ajudar a "sarrar as feridas" causadas?

Há boas cantoras nesta classe, mas eu sou actualmente considerada tataravó, passe o termo. Sou a pessoa que está a abafar as que não têm criatividade nem capacidade de inovação, a quem chamamos no universo do kuduro de Canichas.

O meu pedido de desculpas está patente em duas músicas que lancei recentemente. "Aonde Deus me Levar" e "Não é Meu Problema" são dois balanços que fiz para

as pessoas me ilibarem daqueles incidentes. Tenho apresentado um produto de qualidade aos meus fãs e a todos que gostam da minha música. Não sou aquela pessoa que por uns instantes se descontrolou no palco e falou coisas absurdas. Sou uma pessoa de bem, que sempre teve berço. Por outro lado, é preciso notar que no segundo incidente não cometi exactamente a mesma borrada como no primeiro. Às vezes, as imagens e as palavras, quando nos chegam através das redes sociais, deixam-nos ver outra realidade. Foi o que se passou, lamentavelmente, no segundo incidente.

Sente que foi perdoada?

Sinto realmente que os meus fãs já passaram uma borracha nisso. Acredito que as últimas duas músicas que lancei vão meter-me no auge da fama. Aliás, nos dias de hoje, módestia à parte, sou o novo fenómeno do Kuduro feminino

em Angola. Se por um lado sou polémica, por outro, apresento-me hoje como a mais notável do Kuduro no país.

No mundo da música internacional, muitos cantores são conhecidos pelo seu lado excêntrico e até mesmo arruaceiro. Muitos são dependentes de bebidas alcoólicas ou de substâncias proibidas. É o seu caso?

Não faço uso de bebidas alcoólicas nem de drogas. Quando estou para subir ao palco, bebo apenas um ou dois copos de água e nada mais. Devo anunciar aqui que tenho um lado muito agitado e, às vezes, não me consigo controlar. É preciso ter em conta que o artista, muitas vezes, quando está em palco, excede-se da sua postura habitual, e foi exactamente o que se passou comigo. Mas garanto aos meus admiradores, e não só, que estou a tentar conter-me para fazer apenas shows lindos.

Aproveito esta oportunidade para, uma vez mais, pedir desculpas, do fundo do meu coração, particularmente às mulheres, que acabaram por ser as mais ofendidas com os meus impropérios.

Depois dos aludidos incidentes qual foi a reacção das pessoas que a rodeiam: familiares, colegas de escola, vizinhos, amigos, etc.?

Tive a sorte de que quando aconteceram os tristes episódios estávamos no período de férias escolares. No retomar das aulas, muitos colegas já se tinham “esquecido”, porque foi uma ou outra pessoa que me abordou a respeito. Em relação aos familiares e outras pessoas próximas, confesso que recebi da parte deles fortes críticas e também bons conselhos. Renovo aqui os meus agradecimentos a todos que souberem compreender-me, particularmente aos meus fãs e à minha mãe, Delfina Domingos, por quem tenho um grande amor.

A Jéssica Pit Bull faz parte do leque de artistas angolanos que vive inteiramente dos ganhos da música?

Graças a Deus, hoje consigo viver da música. Todos os fins-de-semana tenho actividades, das quais arrecado rendimentos que me dão para ter uma vida tranquila.

Na verdade, não ganho grandes somas, mas o que arrecado dá para ter alguma estabilidade. Graças a Deus, não preciso de mendigar para sobreviver. A música sustenta-me. Portanto, neste particular não tenho razões de queixa.

Já dancei muito mais do que agora. Mas, ainda assim, continuo a ser a cantora de kuduro que melhor dança. Sou uma cantora completa, com atributos que fazem sempre a plateia mergulhar em euforia.

Que avaliação faz do Kuduro feminino em Angola?

Há boas cantoras nesta classe, mas eu sou actualmente considerada a tataravó, passe o termo. Sou a pessoa que está a abafar as que não têm criatividade nem capacidade de inovação, a quem chamamos no universo do kuduro de Canichas. Desde que surgí, as Canichas desapareceram de cena. Porém, ressalto o trabalho de Fofandó e de Noite e Dia, cuja música “Abre o Livro” continua a bater, em paralelo com “O

Bumbum do Rosto” e “Sacode o Pó”, as minhas duas baladas muito apreciadas pelos amantes do Kuduro.

Qual é a sua música que mais gosta de cantar?

Eu gosto especialmente do “Bumbum do Rosto”, mas os meus fãs preferem “Sacode o Pó”. Como é uma música que apela às pessoas a sacudirem o mau olhado, quicá a razão de atrair a atenção de muita gente.

Como foi que surgiu a paixão pelo Kuduro?

Apaixonei-me pelo Kuduro nos primeiros momentos que comecei a ouvir este estilo musical. Em 2002, por não me conter como simples apreciadora da música, comecei a cantar em casa, e, como fui demonstrando muita força de vontade e grande potencial, recebia incentivos para ir em frente. Nesse mesmo ano, o meu primo, Papá Serpentina, que já dava alguns passos nesta vertente, convidou-me para fazermos um dueto, aceitei e formamos uma banda, que denominamos de Serpentina & Pit Bull. Fizemos vários espectáculos até que em 2016, por razões de vária ordem, nos separamos.

Depois do dueto encontrou dificuldades para a carreira a solo?

Inicialmente, sim. Mas pouco

tempo depois recebi convite da produtora “Gueto Produções”, liderada pelo Mestre Ara e o DJ Killamú, que me projectou para o patamar em que me encontro hoje.

Continua a ser suportada musicalmente pela Gueto Produções?

Efectivamente. O Mestre Ara e o DJ Killamú constituem o meu suporte musical. O Mestre Ara escreve e compõe as minhas músicas e o DJ Killamú faz os arranjos. Eu sou o produto final e eles são a máquina que estão por detrás deste sucesso. A estes dois profissionais terei sempre uma dívida de gratidão, embora estejamos no mesmo projecto.

Tem apenas quatro músicas gravadas, quando é que pensa colocar o primeiro disco no mercado?

Estou a trabalhar arduamente para lançar a minha primeira obra discográfica. Não prometo datas devido a constrangimentos de vária ordem que a actual situação económica está a causar, mas posso garantir aos meus fãs que terão em mãos brevemente o tão esperado disco.

Disse atrás que em alguns espectáculos em que participou foi muito aplaudida. Além deste pormenor, tem outro indicativo que garante que a

sua música tem grande audiência no país?

Noto inconfundivelmente audiência no Facebook. A minha página já tem 58 mil seguidores. Isto é sinal de que gozo de muita popularidade. Além de que não perco de vista que muito mais gente gostaria de me acompanhar através das redes sociais. Mas, como a internet em Angola ainda é algo pesado para o bolso do cidadão comum, essas pessoas ficam limitadas a ver-me só em palcos.

No interior do país goza da mesma popularidade?

Notei que tenho grande popularidade em algumas províncias do país, sobretudo em Benguela, Huambo, Cuanza-Sul e Namibe. Recentemente, fiquei emocionada quando participei no Show do Yuri da Cunha, em Porto Amboim. Fui aclamada por milhares de espectadores, o que me deixou extremamente impressionada. Na linguagem do Kuduro, diria que foi um espectáculo onde eu rebentei, dei muita carga e mostrei que cheguei com muita força e já meti de lado a Velha Guarda do Kuduro.

Quando fala de Velha Guarda está a referir-se a quem exactamente?

Falo das kuduristas que não evoluíram por estarem mais preocupadas em fazer reparos pessoais, particularmente

à minha pessoa, do que a inovarem, a criarem música com cabeça, tronco e membros. Pensavam que eu andava a dormir à sombra da bananeira. Puro Engano! Num ápice, ganhei fama e transformei-me na principal referência do kuduro feminino angolano no país e no estrangeiro. Isto é inquestionável. Diria até que o Kuduro estava perdido, mas desde que assumi as rédeas do jogo esta música voltou à mó de cima. Está a bater em vários quadrantes e ganha cada vez mais seguidores no país e no estrangeiro.

Tem recebido aulas de dança ou o que apresenta nos seus espectáculos é inteiramente de sua criatividade?

Já dancei muito mais do que agora. Mas, ainda assim, continuo a ser a cantora de kuduro que melhor dança. Sou uma cantora completa, com atributos que fazem sempre a plateia mergulhar em euforia.

Como é o seu dia-a-dia?

Habitualmente, acordo às cinco da manhã, preparo-me e vou à faculdade. Depois das aulas ocupo-me a fazer actividade física no ginásio e nas horas livres fico em casa a ver televisão e a descansar. Mas às segundas, terças e sextas-feiras, depois das aulas, fico ocupada com os ensaios de música.





Distinção

Personalidade do Ano 2017

Eleito Personalidade do Ano no Moda Uíge 2017, o jovem lembra com saudade das brincadeiras e sessões de poesia nas escolas onde passou. “Era considerado um dos maiores poetas naquela altura. Mas também gostava de jogar futebol. O meu pai encontrou uma forma de suprir este vício pelo futebol. Obrigava-me a fazer 50 cópias escritas por dia. Mas eu as fazia muito rápido para ter tempo para jogar”, disse. Manuel Figueiredo acrescentou que, depois disso, seu pai passou a ser ainda mais rigoroso com as pontuações e a caligrafia para obrigá-lo a ter mais cuidado com a ortografia e, consequentemente, perder mais tempo com as cópias para encurtar cada vez mais o tempo para o futebol. “Foi também uma infância de muitos amigos. Infelizmente, muitos deles perderam a vida durante a guerra. Um dos piores momentos que registei na minha infância foi a altura que assisti a província de Malanje ser fortemente fustigada pelas forças opostas, obrigando muitas famílias, incluindo a minha, a abandonar a cidade e emigrar para Luanda em busca de melhores condições de vida”, referiu.

José Bule

Lembra com tristeza da destruição de vários equipamentos sociais de referência na região. “Tinha entre nove a dez anos quando registei estes acontecimentos”, explicou. Os poemas que mais declamava nas escolas eram os do primeiro presidente de Angola, António Agostinho Neto, com destaque para o intitulado “Havemos de voltar”, cujo conteúdo nos ajudam a reflectir de forma profunda sobre a necessidade de preservarmos os nossos hábitos e costumes, promover os nossos valores cívicos e morais, o patriotismo. “Partilhei bons momentos de poesia ao lado de grandes amigos que eu tinha na infância, como o Toy, que hoje é jurista, o Policarpo, a Júlia e alguns professores da Escola “Branca Ruida”, muito famosa em Malanje. Passei também pela escola Ngola Kiluanje e depois fui para o Liceu Sagrada Esperança”. “A professora Cecília foi para mim uma grande referência. Ela era muito exigente. Ajudou-nos a aprender a ler e a escrever

muito bem. Até hoje, quando me encontro com alguns colegas do ensino primário, lembrámo-nos sempre daquela professora”, disse.

Papel dos pais

Manuel Figueiredo considera que os pais, Ribeiro Figueiredo e Joana Mateus, foram verdadeiros modelos para ele. Aliás, o facto de o seu progenitor, já falecido, ter sido professor e socorrista da Cruz Vermelha de Angola, ajudou-lhe a compreender melhor as coisas da vida. Era bom ter sempre o pai e a mãe por perto. Eu, na qualidade de primogénito, fui aquele que mais responsabilidade tinha. O meu pai era extremamente rigoroso. Proibiu-me de frequentar os espaços de entretenimento. Hoje justifica-se o facto de um jovem como eu não saber dançar. Ele entendia que os espaços de diversão colocariam em risco a minha formação. Obrigava-me a prestar maior atenção as minhas tarefas. “O meu pai dizia que apesar de eu ser pobre do ponto de vista material, não devo permitir que as pessoas me chamem de analfabeto literário”, lembrou.

Em 1991, a cidade de Malanje estava sitiada. O mais velho Ribeiro Figueiredo, seu pai, decidiu levar Manuel Figueiredo ao aeroporto. Mas era grande o número de pessoas que lutavam por um lugar na aeronave. “O meu pai colocou-me no ombro e empurrou-me para dentro da aeronave. Cheguei em Luanda e fui viver com a tia Ana, irmã

Figueiredo também sonhava ser professor como o pai. Mas algumas pessoas amedrontavam-no dizendo que, para ser professor era necessário comer muito pão rijo.

da minha mãe, no bairro da Madeira, próximo do supermercado Jumbo. Em Luanda, foi matriculado numa escola do bairro Palanca, onde hoje funciona a Universi-

dade Católica de Angola. De casa para a escola a distância era de cerca de 20 quilómetros que percorria a pé. “Ida e volta somava 40 quilómetros de andamento. Não foi fácil aguentar. Tinha motivos para desistir. Mas a minha família e alguns colegas encorajaram-me muito”. “Tinha apenas duas calças, duas camisas e um par de ténis. Sem condições para engomar a roupa, a solução era lavar sem espremer para mantê-la em condições de vestir depois de secar”, realçou. Figueiredo também sonhava ser professor como o pai. Mas algumas pessoas o amedrontavam dizendo que, para ser professor era necessário comer muito pão rijo. Depois de concluir a sexta classe na 11 de Novembro, onde conheceu a Catarina Borges, uma aluna brilhante que vivia no internato da mesma escola, foi transferido para a escola dos Bolinhos, no Golf 2, onde frequentou outras dificuldades para fazer a 7ª e 8ª classe. Mas não faltaram colegas solidários que o ajudavam com alguma coisa para comer e beber. “Até hoje procuro a Anita, uma colega que me ajudou muito

mas não sei onde encontrá-la. Já fui a procura da casa, mas parece que já não vive em Luanda. Preciso agradecê-la por tudo o que fez por mim”, disse.

Entre o futebol e a formação

Empenhado nos estudos, Manuel Figueiredo não encontrava tempo para jogar futebol. A solução era nas aulas de educação física. “O tempo de jogo era insuficiente para sentir-me satisfeito. Apesar disso, aproveitava jogar com muita energia e saía sempre na lista dos melhores marcadores”, contou. Quando descobriu furos no ténis viu-se obrigado a andar com muito cuidado para não ferir os pés. Tinha a plena certeza que a formação seria a chave do sucesso no futuro. Depois de concluir a 8ª classe foi testar no Instituto Médio de Economia de Luanda (IMEL). Não conseguiu entrar. Naquela altura os testes de acesso ao ensino médio eram muito difíceis e o número de candidatos atingiam milhares para dezenas de vagas. Foi no Instituto Médio Normal de Educação (IMNE) 22 de Novembro onde conseguiu vaga e frequentou o curso de pro-

Manuel Figueiredo Mateus

Um deslocado de guerra que lutou e venceu

Em Malanje, nos anos 80, Manuel Figueiredo Mateus teve uma infância caracterizada por bons e maus momentos devido a guerra que assolou de forma intensa aquela região do país.

fessores na especialidade de Ensino Primário. Ali, Manuel Figueiredo foi eleito presidente da Associação dos Estudantes entre os anos de 1997 a 2000, função que o levou a encabeçar uma delegação de estudantes da instituição que manteve um encontro com estudantes da Suécia. “Foi um momento marcante”, considerou. Já no terceiro ano do curso médio, Manuel Figueiredo resolveu frequentar um curso de inglês, no Instituto de Línguas. Mas começou a fazer o curso no bairro, com o professor Matamba, que depois o convidou para dar aulas no seu humilde centro. “Sonhava ser tradutor-intérprete. Na altura, quem falasse bem o inglês estava bem de vida. Então, fui no Instituto de Línguas para aperfeiçoar mais os meus conhecimentos”. “Mas não foi fácil sustentar a formação. Estava desprovido de recursos financeiros. Mas, por sorte, surgiu uma oportunidade para trabalhar como voluntário numa organização não-governamental, a ONAME. Cuidava dos meninos de rua. Além de lhes distribuir alimentos, também dialogava com eles para não enveredarem na delinquência. Com este trabalho ganhava USD 50 por mês, dinheiro que já me ajudava a sus-

tentar os estudos”, lembrou. Mais tarde, na mesma organização, Manuel Figueiredo foi promovido a função de intérprete. A ONAME esteve sempre a favor dos seus estudos. Foi assim que um dia surgiu o convite para traduzir a revista dos jogos Pan-africanos. No Afrobasket de 1999, organizado em Angola, serviu de tradutor para as selecções da África do Sul e Nigéria, e depois para os dirigentes estrangeiros integrados em várias delegações ministeriais. É com muita satisfação que fala das traduções feitas em várias reuniões com atletas da NBA, exercício que lhe rendeu dinheiro suficiente para comprar uma viatura. Mas decidiu investir na sua escola de inglês, que funcionou na Cidadela Desportiva, onde conseguiu empregar alguns jovens. “O ponto mais alto foi quando recebi o convite para prestar serviços de tradução e interpretação na cerimónia dos acordos de Luena. Depois evoluímos para Francês. Foram momentos muito bons. Com o dinheiro que ganhava conseguia ajudar a família e sustentar os meus estudos”, frisou. Entre os anos de 2003 a 2004, depois de concluir o ensino médio, Manuel Figueiredo sonhava

frequentar o curso superior de Direito ou de Sociologia, mas acabou licenciado em Ciências da Educação na especialidade de Língua Inglesa, no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) de Luanda.

“Muitos jovens da minha geração pensavam que, para singrar no aparelho do Estado era preciso ter nome ou ser familiar deste ou daquele dirigente.”

No ISCED de Luanda, enquanto membro da Associação de Estudantes, participou em várias formações sobre liderança, projectos, resolução de conflitos. Trabalhou ainda para uma organização internacional com representação em 35 países, que lhe permitiu formar-se em diplomacia e gestão e resolução de conflitos. Em Cabinda coordenou um projecto sobre Empoderamento das Comunidades, e escreveu

o manual “Como Engajar os Jovens na Promoção da Paz, Democracia e Resolução de Conflitos”. Depois especializou-se em Monitoria e Avaliação, e foi indicado coordenador do Departamento de Desenho e Avaliação da mesma organização internacional. Antigo comentarista da Rádio Ecclésia, reconhece que a audiência que teve enquanto colaborador daquela estação emissora deu-lhe maior responsabilidade e muita visibilidade. No Uíge, antes de ser nomeado director do gabinete do governador Paulo Pombolo, trabalhou no processo de reintegração dos deslocados.

“O governador convidou-me” Manuel Figueiredo Mateus é o actual director do gabinete do governador provincial do Uíge. Conta que recebeu o convite para trabalhar no Uíge com muita responsabilidade, num momento em que sonhava conhecer os desafios da função pública. “Muitos jovens da minha geração pensavam que, para singrar no aparelho do Estado era preciso ter nome ou ser familiar deste ou daquele dirigente. Quando me surgiu a oportunidade de vir trabalhar no Uíge, nesta função, senti-me honrado. O Dr.

Paulo Pombolo não procurou saber de onde eu vinha. Olhou para mim apenas como um jovem inteligente e capaz de contribuir para o desenvolvimento da província. Foi um grande desafio aceitar essa missão. É ilimitada a gratidão que tenho pelo senhor governador”. “Tinha acabado de casar. Mas abracei o desafio. Já lá vão nove anos, mas a pressão familiar continua a ser a mesma. Mas a minha esposa e os filhos percebem que eu precisava trabalhar. É verdade que criei uma pequena distância. Mas do ponto de vista afectivo estamos sempre ligados”, aferiu. Manuel Figueiredo Mateus é também o secretário provincial do Movimento Nacional Espontâneo no Uíge. “Este é outro dos desafios que me colocaram. Juntei um pouco do que eu já fazia, honrando as pessoas que estiveram na base da minha indicação, e assumimos com audácia de criar e inovar. Além de contribuímos para a divulgação das potencialidades e da imagem da província, temos recebido felicitações a nível nacional e mundial pelo trabalho virado a solidariedade social, cidadania, cultura e desporto, e principalmente na divulgação da imagem do Presidente da República, José Eduardo dos Santos.

Acontecimento marcante Eu e o meu irmão Ludi éramos como gémeos. Muito parecidos e muito ligados. Os meus pais já se encontravam em Luanda. Ele morava com eles e eu na tia Ana. O meu irmão e outros meninos assistiam televisão a partir da porta ou janela de uma casa vizinha. Ao invés de ordenar a saída das pessoas que estavam ali parados a assistir, um adulto partiu para cima dos meninos e começou a bater neles. Meu irmão foi atingido com ponta pés e socos no peito. Mas ele teve medo de contar ao pai. Quando descobrimos, ele já estava a sofrer de uma infecção pulmonar grave. Levamos-lhe ao hospital mas não resistiu. Acabou por falecer. Na altura, o suposto criminoso tinha alguém que o protegia. Era levado à cadeia, mas saía pouco tempo depois. Aquilo foi muito duro que até hoje ainda deito lágrimas. Infelizmente, não me consegui despedir do meu irmão. O meu pai obrigou-me ir à escola porque tinha uma prova importante para fazer. Ele convenceu-me dizendo que, aquela seria a melhor maneira de honrar o meu irmão sem sentimentos de vingança.



Angola Street Racers

Kilamba Motor Show combate sinistralidade rodoviária

A segunda edição do “Kilamba Motor Show” voltou a agitar a Centralidade do Kilamba, no último fim de semana, recheado de emoção e adrenalina. Foram dois dias em que os motores roncaram, levando o público a deslumbrar-se com as acrobacias dos craques do desporto motorizado, entre profissionais e amadores, aliada a uma exposição de carros e motos tunings (turbinados).

Armando Pereira

Organizado pela Angola Street Racers (ASR), a actividade, que decorreu na zona das vivendas, contou com o apoio da administração do Kilamba, Polícia Nacional e Corpo Nacional de Bombeiros, e surge também para chamar atenção da juventude sobre a prevenção da sinistralidade rodoviária.

Em declarações ao *Jornal de Angola*, William Bamba, porta voz da ASR, disse que um dos grandes objectivos deste evento é o de aconselhar os jovens a deixarem de praticar as rachas na via pública e incentivá-los a realizarem estas actividades em locais próprios e quando devidamente autorizados.

Na feira, as pessoas não perderam a oportunidade de registar cada momento com os seus telemóveis. Alguns carros chamaram mais atenção pela singularidade. Enquanto se esperava o início das corridas. Do palco montado paralelamente à pista, o DJ animava os visitantes.

As pessoas que ali se dirigiram puderam testemunhar o concurso de veículos com mais velocidades ao arranque (drag race), derrapagem (drift) e o de habilidades com motorizadas (freestyle). Neste capítulo, os participantes e a assistência cumpriram com as normas de segurança impostas pela organização.

O espaço comportava zona de alimentação, exposição e a zona destinada às corridas e demonstração de habili-

dades. Varias foram as empresas que aproveitaram para comercializar, desde peças de acessórios, capacetes, camisolas de marcas desportivas, dispositivos de segurança e outros.

Fernando de Sousa, um dos responsáveis da empresa Global GPS, presentes no espaço dos realçou que o Kilamba Motor Show tem sido uma oportunidade para expandir a sua marca, não só aos visitantes mais também aos expositores de veículos, seu principal alvo, face a actividade que desenvolvem.

“Temos o melhor da tecnologia de segurança electrónica para automóveis, desde GPS e sistemas de câmaras CCTV. Tivemos êxitos na primeira edição, conseguimos fazer parcerias e ex-

pandir a nossa marca. As vantagens são inúmeras, razão pela qual a Polícia Nacional continua a recomendar a instalação destes dispositivos”, realçou.

Quem não passou despercebido foram os 60 motociclistas, pertencentes aos Amigos da Picada, o maior Clube Motard de Angola que emprestaram outro colorido ao evento, pela segunda vez, num total de 90 membros.

“Fomos convidados a vir dar o nosso contributo por conta no nosso know how (conhecimento), fruto de actividades similares à esta que temos realizado. O mundo motorizado é um mundo apaixonante e as pessoas facilmente se intensificam com isso. A empresa ASR pediu

a nossa colaboração, estamos cá e espero que seja repetida nos próximos anos”, disse Lílio Almeida, presidente da

Na feira, as pessoas não perderam a oportunidade de registar cada momento com os seus telemóveis. Alguns carros chamaram mais atenção pela singularidade. Enquanto se esperava o início das corridas.

associação.

Em gesto de balanço, William Bamba fez um balanço positivo e garantiu que a ter-

ceira edição, marcada para 2018, será melhor. A ideia, segundo o responsável é melhor em todos os aspectos de modo a satisfazer o público bem como os expositores e lamentou o facto de algumas pessoas não terem respondido o convite que lhes foi endereçado.

“Esta segunda edição superou as nossas expectativas, tivemos cá mais gente que esperávamos e não podia ser mais gratificante sermos brindados com esta moldura humana. Foram mais de 200 viaturas e quase 100 motorizadas. Infelizmente este ano não tivemos cá expostos os carros clássicos, das décadas de 1940 e 1950, endereçámos os convites mas não fomos bem sucedidos”.





Famílias guerreiam-se para ver televisão

Assalto ao controlo remoto

Conselho

Bons exemplos

Os gostos são dispares. O conflito instala-se. Cada um puxa a brasa à sua sardinha e o entendimento é difícil. Cada um com as suas preferências. As senhoras, a novela, as crianças, os desenhos animados, e o pai, o jogo. A disputa em casa é pelo controlo remoto

António Capapa

“**Tudo, menos jogo!**” – é a voz da esposa alertando o funcionário público Emanuel Hugo que não quer ver algo que não gosta: desporto. Mas, Emanuel diz não ceder “e ela recolhe-se ao quarto onde pode assistir às telenovelas”, graças ao sistema XtraView que têm instalado em casa. O quarto é o território da esposa e nele “ela só faz concessões quando está bem disposta”, segundo afirma Emanuel Hugo. Com as crianças tudo parece diferente. O primeiro que tiver o comando do descodificador na mão faz dele um troféu, uma propriedade. E quem quiser reconquistá-lo pode promover uma disputa de tal dimensão que se chegaria ao extremo de se comparar à romanos a digladiarem-se numa arena. Cedências “são feitas muito à contragosto” e sob influência de adultos. A confusão é algo que parece distante da casa do funcionário público Romão da Paz. De manhã, até às nove, toda a prioridade é para as crianças. “Para assistirem os desenhos animados, como afirma. Mas,

às vezes, há sempre um dos filhos que viola o combinado.

“O meu filho põe o canal de desenhos animados e bloqueia o comando, para que a mãe não consiga trocá-lo quando quiser ver novelas”, conta. A jornalista Rosa Olinda de Almeida revela que tem um neto que faz o mesmo. E à traquinice junta mais um acto desonesto: esconder o controlo remoto.

Entretanto, o sociólogo Vidal Machado chama atenção para a exposição demasiada das crianças diante da televisão que adquiriu nos dias de hoje um papel central na vida da maioria das famílias.

Para o sociólogo, os pais não devem permitir de forma deliberada e prolongada que os seus filhos fiquem horas e horas a assistir a televisão, pois, “isso faz com que eles se apeguem mais a ela, descurando os outros processos de socialização como a interacção com o seu espaço natural, pais, irmãos e outros elementos da família”.

Ainda segundo Vidal Machado, tem de haver uma espécie de “dosagem” adequada para equilibrar as suas tendências e, principalmente, uma constante monitorização

dos adultos dos programas animados que os filhos assistem, pois, muitos deles podem incitar comportamentos desviantes.

O meu filho põe o canal de desenhos animados e bloqueia o comando, para que a mãe não consiga trocá-lo quando quiser ver novelas e junta mais um acto desonesto: esconder o controlo remoto

Para Rosa Olinda de Almeida, é complicado, sobretudo à noite, quando os filhos mais velhos querem assistir futebol e ela novela.

“Não é pelo facto de eu ser a mãe que devo ceder quando os meus filhos querem ver futebol”, sustenta. Realça, contudo, que quando quer ver a sua novela preferida manda os filhos “irem assistir ao jogo em casa de amigos”.

Novela versus futebol: o

busfíl das diferenças de gostos e opções de membros das famílias. É o que mais deixa homens e mulheres em pé de guerra. O jornalista Joaquim Neto conta que algumas vezes teve de sair de casa e juntar-se aos amigos para assistir, principalmente, aos jogos da Liga Europeia de futebol, “por sugestão da mulher quando pretendia ver outra coisa”.

Trinta minutos depois, estava o telefone de Joaquim Neto a tocar. A esposa sentia uma certa saudade que a invadia em tão pouco tempo de separação, vazio que televisão nenhuma pode preencher. O coração a funcionar como se castigado por uma partida com prolongamento. Só restava mesmo capitular. Razão porque fazia todo o sentido trazer de volta o companheiro para o lar. E lá apelava que “voltasse para assistir a partida de futebol em casa”. Renunciava as suas opções, vencida na contradição do amor e novela.

Joaquim, porém, confessa que custa e “não dá para voltar” quando se junta aos amigos, para assistir e viver a festa da bola.

O técnico António Lopes

diz que apesar de terem sinal de duas operadoras que disponibilizam televisão por satélite, “nem sempre as coisas têm sido fáceis”, tudo por conta da partilha de um único televisor.

“Há momentos em que temos que nos contentar fazendo zapping”, ou seja, mudar de canal consecutiva e rapidamente “em tempos de intervalo de um programa qualquer que alguém esteja a assistir”.

Diálogo e consensos, o estabelecimento do princípio da “unidade” na diversidade é o que defende o sociólogo Vidal Machado, diante da questão das preferências.

“O esposo e a esposa, sendo adultos e responsáveis da família, devem pugnar pelo âmbito da prioridade ou seja, entre o jogo e a novela o que pode ser mais concreto ser visto ou assistido”, ressalta.

No seu entender, se houver esta concessão entre as partes, “os pontos de divergência são afastados e a televisão deixa de ser um mecanismo de conflito entre os membros de uma determinada família”. Acrescenta que os filhos seguirão o bom exemplo dos seus pais.

Segundo o sociólogo Vidal Machado, “entre os filhos também poderá haver estes entendimentos sobre que programa de desenhos animados assistir e que favoreça a todos eles sendo irmãos e membros da mesma família”.

Por conseguinte, os adultos são apontados como os principais orientadores das crianças no seio familiar, e se as suas atitudes não forem adequadas quanto à gestão deste aparelho, seguramente “terá também uma implicância negativa sobre os seus filhos, pois, pode criar entre eles a ideia de que quem for mais forte e estratégico e mais retórico fica com o comando, provocando deste jeito um mau estar entre eles e proporcionando um ambiente dúbio no seio da família”. Portanto, no entender do sociólogo Vidal Machado, os conflitos resultantes da partilha da televisão podem ser evitados se as famílias optarem por identificar prioridade nos programas, fazerem concessões, dialogarem e primarem pelos programas que incentivam a moral e atitudes positivas entre os seus membros.

Crónica de Domingo

À mesa com
manga de dez

O assunto das frutas chega à mesa de todos com frequência, como resultado do conflito geracional e das opções morais e/ou económicas. Na cidade, bairros, até mesmo aldeias, o assunto era de “consumo” obrigatório nas conversas.

Soberano Canhanga | *

Na cidade e nos bairros, até mesmo nas aldeias e nas sanzalas rurais, o assunto era de “consumo” obrigatório nas conversas da mocidade e dos casais adultos. Os jovens, por causa do conflito geracional e das opções morais e/ou económicas. Entre os casais adultos, sempre em surdina, por causa de desvios e obediências à norma imposta pelo sacramento matrimonial. Todos, pelo menos os adultos, comentavam. Uns atacavam sem dizer a que acto ou objecto se referiam. Outros defendiam em voz inaudível e sempre escondidos. Assim foi até que o assunto das frutas chegou à mesa de um casal com os filhos distribuídos desde infantes a jovens plenos.

Jantavam descontraídos. Pai, mãe e quatro filhos. Dos rapazes, o primeiro é o mais velho, já na casa dos vinte, e o mais novo ainda derradeiro. As meninas eram intermédias, sendo que a mais velha caminhava apressada para os dezoito. A propósito, o que é mesmo que as meninas fazem depois dos dezoito?

Como contava, ele e ela deliciavam-se de carne fexunda com 14 graus. Assim chamava ele a pomada lusitana de castas seleccionadas. A garotada ora ria ora provocava-se. Brigas próprias de manos que se seguem... E falava-se sobre o dia de cada um, de forma soft e a descompressão a jornada extenuante dos cinco dias. Era sexta.

À dada altura, o garoto de sete anos interrompe a mãe e dirige-se muito sério

ao progenitor.

- Papá, manga de dez cuia?

Uns atacavam sem dizer a que acto ou objecto se referiam. Outros defendiam em voz inaudível e sempre escondidos.

- Ele a procurar o sentido daquela pergunta e a resposta a fornecer, enquanto a mulher, de faca em riste, sem dar a entender, via-se que “fervia em modo de vibrador evolutivo”. Eram distintas as respostas que mãe e filho aguardavam. Também podiam

ser diferentes as reacções.

O garoto não desarmou e, entre uma garrafa e outra, voltou a questionar. Tinha ouvido, ao sair do colégio, uma conversa entre gente barriguda e de cabelos algodoados sobre a referida fruta e o seu preço.

- Papá, manga de dez cuia?

- Filho, eu só compro mangas em baldes e o preço vai de quinhentos kwanzas em diante!

Uffffas.

Esses miúdos arranjam cada sarilho, pá!

O jantar continuou por mais alguns minutos, os jovens e garotos sempre em risadas, mas já não foi a mesma coisa para o casal, pois aquela resposta do Loló, no dizer de Minhota dya Paxi, ficou entre o sim e o não. Foi um nim!

* Escritor

DOMBELE BERNARDO | EDIÇÕES NOVEMBRO



Cachucho com molho de escabeche

Ingredientes:

- 3 cachuchos médios;
- óleo qb;
- 2 cebolas;
- pimenta qb;
- 1 cenoura grande;
- 3 dentes de alho;
- 1 dl de azeite doce;
- 1 folha de louro;
- 1 ramo de salsa;
- colorau qb;
- vinagre qb;
- 1 dl de água;
- sal qb;

Modo de preparar

Tempere o peixe com alho e sal. Deixe marinar o tempo suficiente e frite no óleo. À parte, corte a cenoura em tiras, a cebola em rodelas e os dentes de alho. Leve uma panela ao lume com azeite de oliva (azeite doce), as rodelas de cebola, o alho, as tiras de cenoura e o louro. Mexa até cozer. Adicione vinagre e 1 dl de água, o ramo de salsa e a pimenta. Rectifique o sal e deixe ferver até apurar. Junte-lhe o peixe frito. Sirva escabeche como petisco.



Corvina frita com arroz e feijão

Ingredientes:

- 1/2 de peixe corvina;
- 5 dentes de alho;
- sal qb;
- vinagre qb;
- farinha de trigo qb;
- óleo qb;
- 2 cebolas;
- 1/2 kg de arroz;
- água qb;
- 4 tomates maduros;

Modo de preparar

Tempere a corvina com alho e sal esmagados e vinagre. Deixe marinar tempo suficiente. Passe pela farinha de trigo e frite. Depois de cozido o feijão escorra a água e junte-o ao refogado previamente feito à base de cebola picada e tomate maduro. Rectifique o sal. Refogue o arroz no óleo e picada (arroz frito). Depois acrescente água suficiente e coza o arroz e junte tudo. Sirva o feijão com o arroz e o peixe frito.



Bacalhau com natas

Ingredientes:

- 4 postas de bacalhau demolhado;
- 175 gr de batata;
- 4 tomates maduros;
- 2 cenouras;
- 2 dentes de alho;
- 50 ml de azeite doce;
- 4 dl de natas;
- sal qb;
- ovos;
- maionese;

Modo de preparar

Num tacho coza o bacalhau e depois tire a pele e as espinhas e guarde. Descasque as batatas, corte em triângulos e frite em óleo. Escorra as batatas fritas em papel absorvente. Tempere com sal e pimenta. Pique os alhos, descasque as cenouras e as cebolas. Corte em meia-lua e refogue no azeite doce. Misture o bacalhau à salsa e envolva bem. Junte as batatas e as natas e deixe cozinhar num tabuleiro no forno a 180°C. Polvilhe com queijo e leve a meio do forno durante 25 minutos. Decore com salsa e tomate e sirva.



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO



JOÃO GOMES | EDIÇÕES NOVEMBRO

O local, surgido há cerca de dois anos, dispõe de serviço diversificado. Abre cedo para servir o matabicho até ao meio da manhã e encerra à meia-noite. A clientela é essencialmente constituída por quem trabalha nas redondezas.

Couleur Caffé

Pequeno oásis escondido da barafunda da capital

A restauração na capital, especialmente na Baixa, é caracterizada em muitos casos pela falta de qualidade de instalações, higiene, atendimento e do que serve, pelo que as excepções devem ser referidas como exemplo.

Luciano Rocha

“Couleur Caffé”, nos Coqueiros, paredes-meias com os courts de ténis, é mais um espaço que enriquece a restauração não somente daquela zona, como da própria capital, pelo que serve, amabilidade de quem atende e espaço envolvente.

O local, surgido há cerca de dois anos, dispõe de serviço diversificado. Consoante as horas, dias da semana, disponibilidade, gostos e tempo do cliente.

O restaurante, que abre cedo para servir o matabicho até ao meio da manhã, encerra à meia-noite.

Ao almoço, a partir do meio-dia - buffet (2.500 kwanzas) - a clientela é essencialmente constituída por quem trabalha nas redondezas. Com minutos contados para comer. Mas, pode optar-se pelos pratos da carta. Requerida, como é natural, com mais frequência ao jantar. Quando há mais vagar. Como sucede igualmente no “período de relaxe”, após o horário laboral. Altura “de recarregar baterias”, esperar pelo abrandamento do trânsito rodoviário antes de re-

gressar a casa. Também para “dois dedos de conversa”. Ou então, saborear apenas o fim da tarde, com o sol a espreguiçar-se entre a folhagem que circunda o espaço. No meio do quase silêncio batucado pelo som rítmico do batimento das bolas de ténis. Na companhia de alguém ou da solidão. A saborear um gin (1.400/2.950 kwanzas), fino (400), caipirinha (1.700), refrigerante (400), vodka (1.800), café (450).

“Junto aos campos de ténis dos Coqueiros há um restaurante que enriquece a restauração de Luanda, onde abunda a falta de qualidade”

Na mais recente visita que fizemos ao restaurante fomos almoçar. Optámos pelo bife “à coulleur caffè” (4.900), que é como quem diz “à casa”. Lombo, recheado de queijo, com pequenos pedaços de ananás. Com molho de natas. Na circunstância, excessivamente “castigado” pelo sal. Os peixes, embora figurassem na

lista, encontravam-se “em greve”. O choco frito, solidário, fazia-lhes companhia. “Um dia, não são dias”. Outros melhores não-de vir.

A lista diária do buffet privilegia grelhados e saladas. Comida leve. Destinada a quem tem em atenção a saúde e sabe que vai trabalhar.

O buffet de sexta-feira está reservado à culinária angolana. Essencialmente funje de bombô e milho. Com carne seca, peito alto, muamba de azeite-palma ou jinguba. Também calulo e mufete. Os quitutes da terra (850 kwanzas) são opção de sobremesa. Nos pratos à lista, o “cordon bleu” (4.500) - bife de frango recheado com queijo e fiambre - acompanhado de batata frita, arroz e frutos tropicais, disputa com o “à coulleur caffè” a preferência dos clientes.

A carta de vinhos é vasta, com preços aceitáveis. Nos brancos, o mais em conta (4.100 kwanzas), em termos de qualidade/preço, é o Casa das Pancas. Os “mais puxados” (12.000), quanto a custos, são o alentejano Siricaia e o Hidrangeia, do Douro.

Nos tintos, sobressaem Rapariga da Quinta Reserva (23.600 kwanzas) e o Cartuxa (22.300), mas o Pedra Cancela

(6.800), também servido à taça (1.200), é dos que sai melhor. Para acompanhar as refeições, além de vinho, água (600 kwanzas, a garrafa de litro e meio), cerveja e refrigerantes, há sumos naturais de múkua (1.400), laranja, limão, maracujá e ananás (todos a 1.350). O último com a particularidade de levar muringa.

A lista de uísques - novos e velhos - é, igualmente, considerável. Referimos apenas o Ballantines (800 kwanzas), Johnnie Walker Black (2.900) e Chivas Regal (3.000).

Os responsáveis do “Couleur” fazem questão do espaço não ser somente “mais um sítio de comer, beber, já está”. Por isso, criaram “programas musicais”. Que animam fins de tarde e noites em dias certos. Por “disc-jockey” ou bandas: quartas-feiras, jazz, quintas, ritmos latinos, e sextas, sons africanos. O “Couleur Caffé”, sem pretensões de ser “restaurante de elite”, como sublinha, um dos seus responsáveis, Nelson Silva, é espaço agradável, com ementa variada, onde se pode almoçar sem perdas de tempo, atendimento simpático e asseado, ingredientes essenciais da restauração.



Localização

Rua Francisco das Necessidades Castelo Branco

Fundação 10 de Agosto de 2015

Telefone 944 217 596

Marcações sim



Horário das 07h00 às 24h00

• Matabicho a partir das 7h30

• Almoço a partir das 12h00

• Jantar a qualquer hora depois do almoço

Cozinha angolana (sexta-feira)



Lugares 65 pessoas

Espaço para fumadores (sim)



Carta de vinhos

Sim (vasta)



Multicaixa

Sim



Televisão

Sim, sem som

Serviço

(☹ = fraco, ☹☹ = regular, ☹☹☹ = bom)



Qualidade da comida

(X = fraca, XX = regular, XXX = boa)



Preço

(\$ = barato, \$\$ = médio, \$\$\$ = caro)





Produtos de todas as províncias de Angola estiveram expostos na Feira que serviu para demonstrar a grande união existente entre os artesãos de todo o país



Expo-Huíla

Oportunidade de expansão de marcas

A feira serviu para mostrar o que de bom se faz em termos de arte em Angola e constituiu oportunidade para os artistas de diferentes províncias fazerem bons negócios e trocaram experiências entre si

Arão Martins | Lubango

Termina hoje (domingo, 3) a Feira de Artefactos, uma congregação de artesãos de diferentes províncias de Angola, no quadro das Festas da Nossa Senhora do Monte, padroeira da cidade do Lubango, que se realiza anualmente ao longo do mês de Agosto.

Os artesãos mostram-se satisfeitos com o evento, por proporcionar a oportunidade de expandirem as marcas de diferentes trajes africanos produzidos por alfaiates, costureiras e estilistas nacionais.

Kaiafale Teka exibiu as suas peças na feira ao lado de outros artesãos das províncias de Malanje, Uíge, Namibe, Moxico, Luanda, Benguela, Bié e Huíla. “Arte e Teka”, como também é conhecido Kaiafale Teka, é um famoso artesão da província do Uíge e acumula uma experiência profissional de mais de 19 anos.

Em entrevista ao Caderno Fim-de-semana, Teka disse que a sua participação na exposição paralela com a Expo-Huíla, decorrida no mês de Agosto, é positiva. É a sua terceira participação na feira e os ganhos são as oportu-

nidades de negócios criadas e a troca de experiências com os fazedores da arte de outras províncias do país.

“Quando participamos na Expo-Huíla, o objectivo não é só vender. É também trocar experiência entre modistas, alfaiates e estilistas de vários pontos do país”, disse, acrescentando que o objectivo foi atingido, no evento realizado no Lubango, Huíla.

De acordo com o artista, a Expo-Huíla é a maior bolsa de negócios do Sul de Angola e constitui oportunidade para todos os fazedores de arte crescerem. Teka levou para o evento trajes africanos acompanhados com pastas para homens e mulheres, sandálias de cabedal e de borracha e pulseiras de diversos tipos.

“No âmbito das expos criadas pelo Executivo, organizamos um grupo e fora dele sentimo-nos vazios”, notou.

Custos acessíveis

O famoso artesão do Uíge explicou que os preços das peças expostas são acessíveis. O conjunto de traje africano, incluindo o vestido, custa 4.500 kwanzas. Os preços das pulseiras variam de 500 a mil kwanzas. As sandálias

feitas de pele de boi, com todos números, custa de 2 a 4 mil kwanzas.

Com 12 trabalhadores no atelier dedicado a província do Uíge, Kaifalo Teka diz que o processo de aprendizagem é contínuo. “Procuramos com a profissão combater a fome e a pobreza. Ao empregar jovens, também combate-se a delinquência”, ressaltou.

É nestes eventos onde nos encontramos com outros colegas e ganhamos mais experiência. Organizamos um grupo e fora dele sentimo-nos vazios

Inocência Barros é artesão da província de Benguela. Na Huíla, apresentou variados produtos manufacturados. “A minha participação nas Festas da Nossa Senhora do Monte foi positiva. De Benguela, trouxe sandálias de artesanato, cujos preços variam de 2 a 4 mil kwanzas”, indicou.

Com os nacionais a serem os principais clientes da Expo-Huíla, a sua participação

deu primazia a troca de experiência. “É nestes eventos onde nos encontramos com outros colegas e ganhamos mais experiência”, frisou Inocência Barros.

O artesão, morador do bairro Camunda, arredores da cidade de Benguela, defendeu a necessidade da criação de uma escola para a profissão ser feita de forma aceitável. afirmou que actualmente, cada um, ao seu nível e em função das facilidades que o Governo proporciona, “cria a sua sapataria e faz os seus trabalhos”.

Com 12 anos de profissão, é com esta actividade que Inocência sustenta a formação dos 8 filhos, construiu a sua casa, adquiriu a uma motorizada e consegue fazer algumas poupanças.

Manuela Pedro, da Huíla, apresentou calças para homens e senhoras, chapéus e outros acessórios, numa mistura entre o tradicional e o convencional, e a procura foi salutar. “A realização da Expo-Huíla é uma grande oportunidade para fazer negócio. As festividades da Nossa Senhora do Monte são sempre esperadas, porque permitem arrecadar por meio dos negócios alguns valores monetários.

Potencial

Artista de várias províncias mostram as suas capacidades

Com 10 anos de profissão, a estilista Paulina Ndeutapo, vinda da província do Cunene, apresentou no Lubango roupa do estilo “Odelela”, o tradicional traje do povo Oshiwambo, que abarca a província do Cunene e Norte da Namíbia.

Os clientes de Paulina Ndeutapo estão bem identificados na província da Huíla. Daí viver um período de bonança neste mês de Agosto, altura das comemorações das Festas da Nossa Senhora do Monte.

Participante na feira pela quarta vez, Paulina Ndeutapo é proprietária da empresa “African Touch”, muito conhecida no Cunene e na Namíbia. “Odelela é uma marca de roupa produzidas à mão e pode ser adquirida via online em várias províncias de Angola e de outros países.” informou.

A feirante acrescentou que não é fácil encontrar uma confecção estabelecida

no mercado que aceite adaptar os seus processos de produção. “A ideia de acompanhar o processo de produção de cada uma das peças representa um desafio, pois implica uma perícia e organização”, argumentou.

Versatilidade

A versatilidade é apontada como uma característica de Paulina Ndeutapo. Com o tecido delela, pode produzir vestidos, saias, toalhas de pic-nic. “Vamos continuar a dar aso à imaginação no quadro do programa de diversificação da economia”, perspectivou.

A directora provincial da Cultura na Huíla, Marcelina Gomes, enalteceu a actividade do artesão e destacou os apoios que o Executivo proporciona a esta classe de profissionais, com vista a contribuírem no processo de valorização das artes e promoção da cultura nacional.



Expositores mostrando a sua arte



Bakamas de Cabinda abençoam casamento de quinze anos de convivência marital

Kindala Manuel

Depois de viverem em regime de união de facto, durante quinze anos, Bento de Jesus Lando e Sandra Sofia de Jesus Tunta, naturais de Cabinda, resolveram regularizar a relação perante a sociedade e Deus, casando-se nas terras dos Bakamas, Cabinda.

Bento conheceu Sandra em 2002, na rua das Mangueiras, na casa do senhor Bernardo Paca, tio de Sandra, técnico de electricidade. Nesse dia passava de carro defronte da casa do tio Bernardo, onde teve que parar de repente ao ver o brilho de Sandra, que se encontrava de pé no portão. Bento pediu ao tio para que lhe apresentasse a sobrinha, mas Sandra estava muito apressada com outros afazeres e nem se apercebeu do interesse do seu futuro marido. Passados mais de três meses do encontro, um dos amigos, já falecido, informou na altura a Bento que conhecia uma jovem muito bonita que daria para mulher de Bento. O malogrado amigo estabeleceu o encontro e para surpresa de Bento tratava-se exactamente da jovem de quem se apaixonou meses atrás.

O encontro aconteceu na zona do Tafe, na casa da dona Lando, tia de Sandra. Depois de Bento manifestar os seus sentimentos a Sandra, ganhou a graça de um sim. A partir daí concretizou-se o namoro, que era supervisionado pelos tios até o noivo cumprir com os deveres, segundo os usos e costumes da região. No final de 2002, estabeleceram a relação marital, de onde nasceram quatro filhos, entre os quais, três meninas e um rapaz. Em Abril deste ano, resolveram regularizar a relação, casando-se no civil no dia 27, no Complexo Polónia, onde também aconteceu o copo d'água. O religioso realizou-se no dia 28 de Abril, na Igreja Pentecostal Mar da Galileia. Casaram-se no regime de comunhão de adquiridos e a noiva adoptou o sobrenome Lando, do noivo. Tiveram apenas um par de padrinhos. Nelson Manuel Duarte de Matos e Maria de Lurdes Biala Amorim de Matos. A festa principal aconteceu no Centro Cultural Chiloango, onde estiveram presentes mais de 600 convidados, numa festa que mereceu continuação no dia seguinte, no salão de festa Lulu em Cabinda.

LEVANTA O SOM

O programa que surgiu para dar voz aos músicos

Durante algum tempo, os músicos angolanos revelaram um certo descontentamento por não haver no mercado nacional muitos espaços onde pudessem falar dos seus projectos artísticos.

Na altura, não existiam muitos espaços nos órgãos de comunicação social onde pudessem promover os seus trabalhos. Muitas vezes, tinham de mendigar para estarem num dos poucos espaços que havia naquela altura, mas, felizmente e para a satisfação dos elementos dessa classe, mais espaços que falam da música nacional começaram a surgir no mercado. Um deles é o programa “Levanta o Som” da grelha de programação do Canal 2 da Televisão Pública de Angola (TPA), que surgiu para colmatar essa lacuna.

Neste programa, os músicos convidados têm a oportunidade de falar abertamente sobre os seus pro-

jectos. Tem sido muito interessante vê-los falar, por menorizadamente sobre os caminhos que tiveram de percorrer para compor uma determinada música ou a gravação de um vídeo clipe. Isto tem feito com que os amantes da música fiquem a saber dos contornos por que o músico teve de passar para fazer chegar até a sua casa mais uma música.

A ideia errada que muitos alimentavam, segundo a qual tudo lhes é fácil pelo facto de serem figuras públicas, fica completamente esbatida quando os mesmos começam a revelar as várias dificuldades que enfrentam ou enfrentaram para terminar uma música.

Essas revelações que eles fazem no programa “Levanta o Som” serve até de alerta para aqueles que desejam engrenar nesse mundo da música. Por falta de uma certa orientação, muitos são os jovens que se têm mostrado interessados em seguir a carreira de músico por acharem que é um mundo perfeito. Quando olham para um determinado cantor que conseguiu a aceitação popular, por via de um trabalho musical bem feito, e que, por essa razão, se tornou numa pessoa famosa, esses jovens chegam a pensar que essa pessoa não passou por dificuldades até atingir tal desiderato.

Essas revelações que eles fazem no programa “Levanta o Som” servem até de alerta para aqueles que desejam engrenar pelo mundo da música.

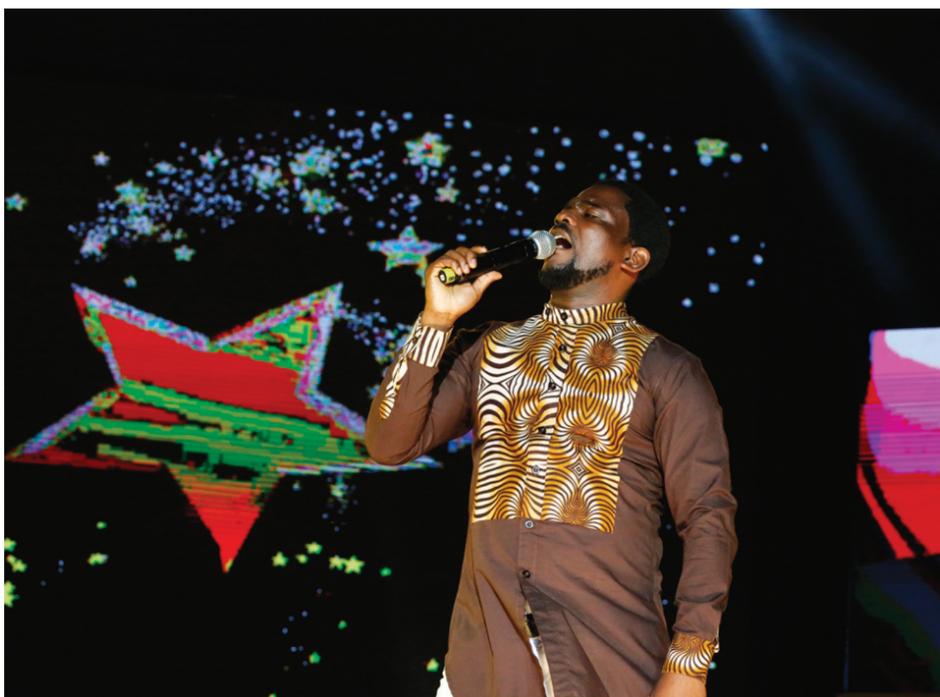
Por isso, tem sido muito oportuno as revelações que os músicos fazem nesse programa. Isto permite aos jovens interessados em seguir essa carreira a pensarem se vale mesmo apenas. Liderado por Lukénia Gomes,

“Levanta o Som”, que vai ao ar ao domingo, tem a particularidade de ser um programa que incide sobre as novidades musicais. Com meia hora de música, o programa dá destaque aos singles que fazem sucesso. Libertando todo um conjunto de técnicas de entrevista, Lukénia Gomes consegue fazer com que os seus convidados revelem trunfos da sua carreira, que até então eram suas pertencas. Nessas entrevistas, os músicos falam também detalhadamente das produções de algumas músicas, bem como do CD. As dificuldades e os sentimentos de cada letra expressa são igualmente reveladas no programa.

Clima

Ambiente entre a apresentadora e seus convidados

Um dos elementos muito interessante do programa “Levanta o Som” é o ambiente quase que informal que se regista entre a apresentadora e os seus convidados. Diferente do que se regista em alguns espaços de entrevista da nossa praça, em que o apresentador ou condutor parece mais um inquisidor, neste espaço Lukénia Gomes e os seus convidados viajam numa conversa descontraída e, em alguns momentos, fica-se com a percepção de que os mesmos não estão num programa televisivo. A apresentado proporciona um ambiente agradável que faz com que o convidado fica completamente à vontade.



Novelas



NOVO MUNDO

Piatã tem uma visão da aldeia onde vivia a sua mãe

Anna acredita que Thomas seja o responsável pelo atentado contra Leopoldina. Matias e Luana interessam-se um pelo outro. Dom Pedro não resiste ao amor por Domitila. Piatã tem uma visão da aldeia onde vivia a sua mãe. Leopoldina, Bonifácio, Anna e Joaquim analisam a relação entre Portugal e as províncias do Brasil. Hugo e Elvira beijam-se. Após uma votação, Leopoldina declara aprovada a separação do Brasil de Portugal. Greta planeia o seu casamento com Ferdinando. Piatã identifica, numa das suas visões, um desenho de Anna na antiga aldeia da sua mãe.

TV Globo
Todos os dias, 19h00



PEGA PEGA

Maria Pia confia que mudou a sua tática

Agnaldo depõe na delegacia, mantendo a versão do roubo contada por Júlio. Malagueta sente que Eric está desconfiado. Cristóvão conta a Bebeth que Dom é seu filho. Sandra Helena fala de Malagueta a Eric, que decide investigá-lo. Júlio é frio ao falar de Arlete. Nelito informa Sandra Helena que Agnaldo vai para um presídio. Antônia exige que Domênico participe na conversa com Júlio. Sandra Helena procura o advogado de Eric. Luiza esfria a relação com Eric.

TV Globo
Todos os dias, 20 horas



A FORÇA DO QUERER

Caio e Jeiza beijam-se

Zeca tenta explicar por que beijou Ritinha, mas Jeiza interrompe-o e afirma a Cândida que não quer mais saber do rapaz. Caio e Simone tentam convencer Silvana a retomar o tratamento para a sua compulsão. Eurico não aceita a transição de Ivana. Jeiza e Caio encontram-se por acaso e aproximam-se. Cibele guarda o exame de DNA de Ruzyinho, que foi devolvido por Ruy. Caio e Jeiza beijam-se. Rubinho pede que Bibi negocie um armamento com bandidos e Alessia alerta a amiga. Joyce rejeita Ivana e Zu conforta-a. Cândida comenta com Edinalva e Ritinha que Jeiza recebeu flores de Caio. Simone sugere que Ivana adopte o nome de Ivan.

TV Globo
Todos os dias, 19h30

Filmes

Caça-Fantasmas



Trinta anos depois, os Caça-Fantasmas regressam! A juntar-se a todos os elementos do paranormal, está um elenco de novas personagens interpretadas pelas mais cómicas atrizes dos nossos dias. Prepara-te para as veres salvar o mundo dos fantasmas!

Domingo
3 de Setembro 19h30

The Revenant: O Renascido



Numa expedição pelo desconhecido território americano, o explorador Hugh Glass é brutalmente atacado por um urso e deixado à morte pelos companheiros. Mas Glass resiste a um sofrimento inimaginável e enfrenta um inverno rigoroso em busca de vingança.

TVC2
Domingo 3 de Setembro 22h

Dick e Jane - Ladrões Sem Jeito



Desempregados e desesperados, Dick e Jane desistem de tentar arranjar trabalho e optam pelo roubo. A ideia é tirar ao ex-patrão de Dick o que lhes é devido.

TVC3
Domingo 3 de Setembro 15h20

Mais pequenos



Código Panda

Código Panda é o novo e mais divertido concurso onde crianças entre os 5 e os 7 anos são os protagonistas. Três equipas formadas por um pai ou mãe e duas crianças, vão descobrir se realmente se conhecem assim tão bem como pensam e se formam a mel.

Domingo, 3 de Setembro 12h00



As Poderosas Magiespadas

As Poderosas Magiespadas conta as aventuras de dois irmãos guerreiros de aluguer enquanto cumprem missões e colecionam Poderosas Magiespadas.

Domingo, 3 de Setembro - 10h00



Radicalmente Pateta

Coletânea de alguns dos melhores episódios de Mickey Mouse, como Saída de Emergência e Viagem ao Interior do Donald.

Domingo, 3 de Setembro - 11h00



Chica Vampiro

Daisy é uma rapariga comum que sonha com uma carreira de cantora de comédia musical. Ou quase comum! Porque os seus pais são vampiros. Quando faz 17 anos, ela decide ficar humana para viver ao lado de seu amor, Max, o seu vizinho e colega na escola.

Domingo, 3 de Setembro 16h30



Explorar com Babyhood

As primeiras canções do bebé, Grupinho, Maya e Yaya, tempo de dança, Que dia maravilhoso, A pequena Lola visita a quinta, BabyTV Studios, Tricky Tracks. ngelina Bailarina é uma pequena estrela com o sonho de se tornar bailarina.

3 de Setembro - 10h00

Dérbi da Semana

Santa Rita de Cássia — 1º de Agosto



As equipas da Santa Rita de Cássia do Uíge e do 1º de Agosto jogam hoje, às 15h00, na província do Uíge, a contar para 23.ª jornada do Girabola2017. Uma partida bastante difícil para o campeão, que busca cimentar a liderança do campeonato no reduto do último classificado, que no seu terreno costuma fazer vida negra aos grandes.

TPAI
15h00

Séries

TRANSPARENT T4



Os Pfeffermans estão de volta e tão cáusticos como sempre. Só que, desta vez, vão levar as disfuncionais aventuras em família numa viagem - até Israel! Após a viagem, a família apoia uma nova e surpreendente jornada de Maura: uma relação com um homem.

Género: Comédia
Realizador: Jill Soloway
Ano: 2017
Class. Etária: M/6
Actores: Jeffrey Tambor Gaby Hoffmann Amy Landecker Jay Duplass Judith Light Kathryn Hahn

Sábado - 30Set - 22h00

VICE PRINCIPALS T2



Vice Principals é a história de um liceu, das duas pessoas que quase o conseguiram gerir e que tentam chegar ao lugar de topo com sucessivas tentativas de arruinar as chances um do outro, comportando-se pior que os adolescentes da escola.

Género: Comédia
Realizador: David Gordon Green
Ano: 2017
Class. Etária: M/12
Actores: Danny McBride Walton Goggins Georgia King Kimberly Hebert Gregory Shaun Mckinney Edi Patterson Ashley Spillers

TVSéries
Segunda - 18Set - 03h30

Royal Plaza



Nagrelha lança disco

O primeiro CD a solo do kudurista Nagrelha, denominado "Arquitecto da PAZ", anunciado algumas vezes para os meses de Abril e Julho, vai ser lançado, finalmente, essa sexta-feira, no Parque da Independência, em Luanda. O título do disco é uma homenagem ao Presidente da República, José Eduardo dos Santos, pelos feitos alcançados.

Parque da Independência
Sexta-feira

Anabela Aya faz pré-lançamento

O Camões-Centro Cultural Português, em Luanda, acolhe, no dia 9 de Setembro, um concerto de Anabela Aya, uma das mais promissoras vozes da nova geração no panorama musical angolano. O concerto é o pré-lançamento do disco de estreia da carismática cantora do afro-jazz, blues e gospel que regularmente interpreta músicas em várias línguas, destaque para as nacionais, o português e o inglês.

Centro Cultural Português
9 de Setembro

Irina Vasconcelos homenageia primogénito

Irina Vasconcelos, cantora angolana detentora de um talento musical inigualável, decidiu homenagear o seu primogénito, dando o seu nome, Kai, ao seu primeiro CD, que vai ser apresentado oficialmente essa sexta-feira, às 19h30, na Galeria das Artes, em Talatona, na sala Manuel Rui de Carvalho. O evento vai ser abrilhante com a presença dos colegas Walter Ananás, Vui Vui e Kozmik.

Galeria das Artes, em Talatona
Sexta-feira, às 19h30



Tchoboly tem vídeo clip

A música "Papel", da autoria do cantor Tchoboly, com a participação da diva Ary, lançada o mês passado, já tem vídeo clip. O anúncio foi feito pelo próprio artista através da sua página oficial da rede social Facebook. Tchoboly, que se iniciou no estilo Kuduro, é hoje um produtor e músico de referência da nossa praça.

Espectáculo



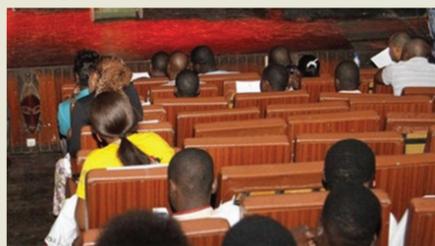
Dança no Cazenga e Talatona

Os franceses Amala Dianor e Junior Bosila realizam, quarta-feira, na Casa das Artes, em Talatona, e na quinta-feira, na Fábrica de Sabão, no Cazenga, dois espectáculos de dança. Os espectáculos dos bailarinos que vem em Angola numa parceria com a Alliance Française de Luanda e a companhia aérea Air France é composto por duas amostras a solo: a primeira será um solo intitulado Man Rec coreografado pelo bailarino Amala Dianor e a segunda, um dueto, Extension, incluindo o Junior Bosila. Para além das mostras os artistas realizam dois workshops gratuitos para bailarinos profissionais em Luanda com objectivo de reforçar os intercâmbios culturais.

Casa das Artes, em Talatona
Quarta-feira

Teatro

"O Agir de Neto"



O grupo Ndanji Teatro apresenta no dia 12 no Auditório Pepetela, no Instituto Camões, em Luanda, a peça "O Agir de Neto". Com autoria de Tomalunda Pedro fala sobre a liberdade de um povo que alcança a paz mediante o esforço e sacrifício de um nacionalista, Agostinho Neto, que ofereceu a vida em benefício da Nação angolana. O "Agir de Neto" narra o caminho de um país, sob jugo colonial, teve que percorrer para alcançar a tão suada, esperada e desejada independência, fazendo alusão ao modo como um em particular se empenhou para o efeito, tendo como foco principal Agostinho Neto.

Auditório Pepetela
Dia 12 de Setembro



Reviver a Poesia de Neto

O poeta Universo Mavambo realiza na quarta-feira, no auditório Pepetela, no Instituto Camões, em Luanda, uma actividade de recital de poesias, no qual as do Poeta Maior são o centro das atenções. A actividade, está enquadrada nas festividades do FestiNeto alusivas ao mês de Agostinho Neto, tem entradas livres e como convidados os trovadores Isau Fortunato e Fernando Jessy e o poeta Kapa Afonso.

Auditório Pepetela
Quarta-feira

Cinema Estreias da semana

Jumanji: Benvindo à Selva

Estreia - 22 Dezembro
Actores: Dwayne Johnson, Kevin Hart, Jack Black, Karen Gillan

Ano: 2017

Argumento: Chris McKenna, Jeff Pinkner

Género: Acção, Aventura

Realizador: Jake Kasdan

Sinopse

Título Original: JUMANJI: Welcome to the Jungle

Sinopse

Quatro estudantes do ensino secundário descobrem uma antiga consola de jogos de vídeo, da qual nunca tinham ouvido falar – Jumanji – e são de imediato transportados para o ambiente de selva do jogo, transformando-se, literalmente, nos seus próprios avatares: Spencer, um viciado em gaming, transforma-se num aventureiro cerebral.

O que eles descobrem é que não se podem limitar a jogar Jumanji – têm de sobreviver ao jogo... E para sobreviverem e regressarem ao mundo real terão de passar pela mais perigosa aventura das suas vidas, descobrir o que Alan Parrish deixou há 20 anos e mudar a sua visão deles próprios – ou ficarão presos para sempre no jogo...



Ferdinando

Estreia - 22 Dezembro
Actores: Kate McKinnon, John Cena, David Tennant

Ano: 2017

Argumento: Jane Goldman, Matthew Vaughn

Género: Animação

Realizador: Lucia Aniello

Sinopse

Ferdinando conta a história de um touro gigante com um coração enorme, que ao ser confundido com um animal perigoso, é capturado e arrancado de sua casa. Determinado a voltar para a sua família, reúne uma equipa totalmente desajustada para esta fantástica aventura. Passado em Espanha, "Ferdinando" prova que não devemos julgar ninguém pelas aparências.



Barry Seal: Traficante Americano

Estreia - 03 Setembro

Actores: Tom Cruise, Domhnall Gleeson, Sarah Wright, E. Roger Mitchell

Ano: 2017

Argumento: Gary Spinelli

Género: Thriller

Realizador: Doug Liman

Título Original: American Made

Sinopse

Em "Barry Seal: Traficante Americano", Tom Cruise volta a juntar-se ao realizador de "No Limite do Amanhã", Doug Liman ("Identidade Desconhecida" e "Mr. & Mrs. Smith"), na escandalosa e real proeza de Barry Seal, um piloto oportunista, inesperadamente recrutado pela CIA para realizar uma das operações mais secretas da história dos Estados Unidos.

Baseado numa história verídica, "Barry Seal: Traficante Americano" conta ainda com Domhnall Gleeson, Sarah Wright, E. Roger Mitchell, Jesse Plemons, Lola Kirke, Alejandro Edda, Benito Martinez, Caleb Landry Jones e Jayma Mays nos principais papéis.

